

# Radar COP30

Edição #8. Agosto 2025

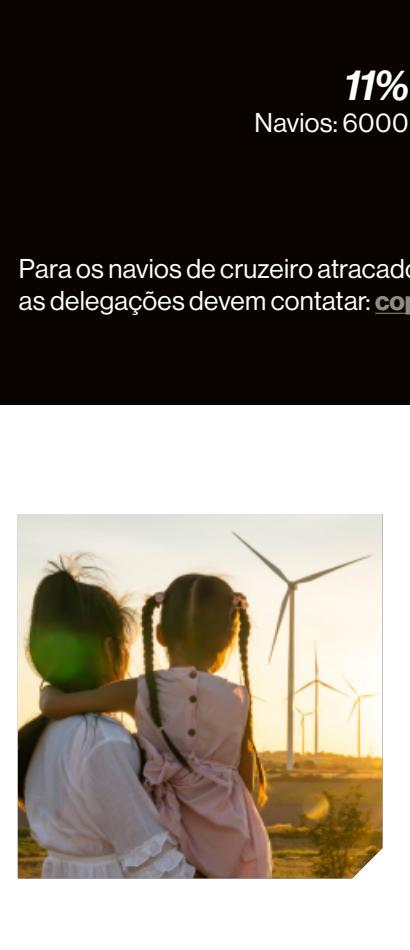
Grupo Burson Brasil

A oitava edição do Radar COP30, boletim mensal do Grupo Burson Brasil, atualiza o contexto ambiental às vésperas da próxima Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, prevista para novembro em Belém, no Estado do Pará.

## Atualizações

Dez anos após o lançamento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, apenas 35% de suas metas seguem no caminho certo. O relatório mais recente das Nações Unidas (ONU) indica que o ritmo atual é insuficiente para que sejam cumpridas nos próximos cinco anos. Embora haja avanços, é necessário acelerar soluções em seis áreas prioritárias: sistemas alimentares, acesso à energia, transformação digital, educação, emprego e proteção social, clima e biodiversidade.

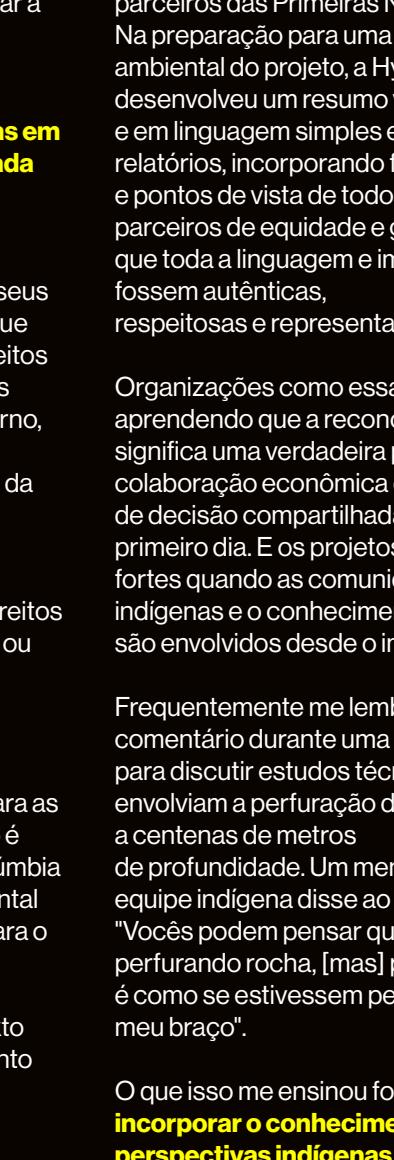
A urgência da cooperação está cada vez mais evidente nos comunicados oficiais da presidência da COP30, que dispõe de tempo limitado para definir o alcance da mobilização global, das negociações, da agenda de ação e da organização da Cúpula de Líderes. A gravidade desse discurso reflete os eventos climáticos extremos registrados em diversas regiões do mundo.



Nos Estados Unidos, incêndios florestais obrigaram evacuações em massa. Inundações severas causaram mortes e deslocamentos na Nigéria e na China. No Japão e no Iraque, ondas de calor extremo provocaram óbitos e milhares de hospitalizações. Esses episódios reforçam a frequência e intensidade crescentes de eventos climáticos extremos no planeta e sustentam o apelo feito por André Corrêa do Lago, presidente da COP30, em sua sexta carta oficial: "Guiaos pela equidade e pela melhor ciência disponível, precisamos agora nos unir para liberar a próxima onda de ação climática ambiciosa. Não temos escolha senão alcançar progresso exponencial por meio de resultados concretos".

## O que você precisa saber?

### Bastidores da COP30

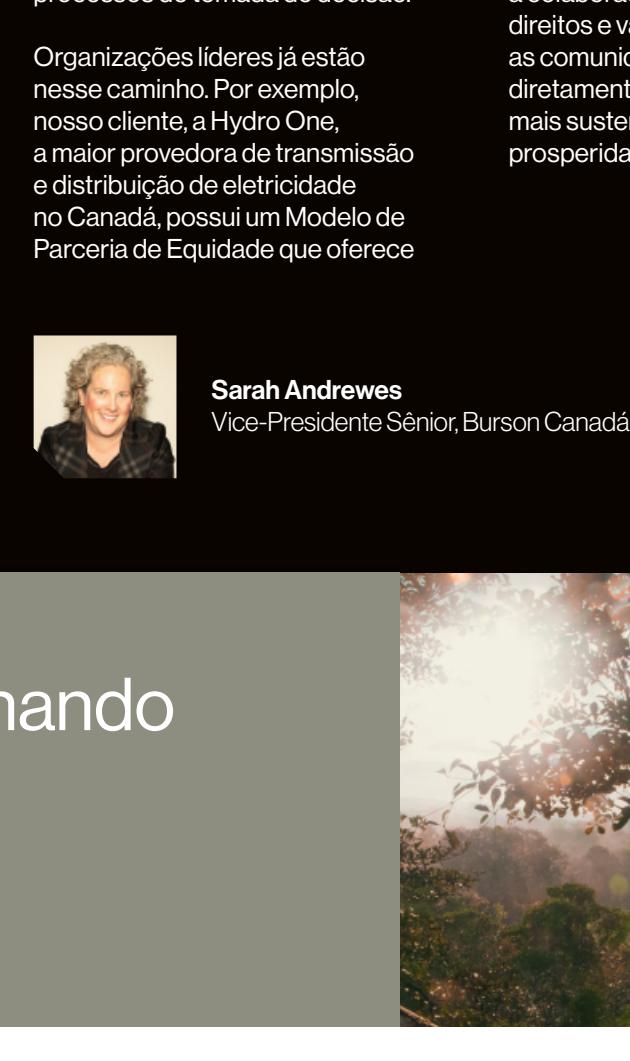


#### Hospedagem

Para contornar a tensão em torno dos preços de hospedagem, o governo lançou uma [plataforma](#) oferecendo 2.700 quartos ao público, incluindo hotéis, apartamentos e locações de curta duração. Outros 2.500 quartos estão reservados exclusivamente para delegações, com tarifas entre US\$ 100 e 200 para Países Menos Desenvolvidos e Pequenos Estados Insulares, e entre US\$ 220 e 600 para outros países. Apesar dos esforços, a Áustria anunciou que não enviará delegação à COP30.

#### Leitos por tipo de acomodação

Total: 53.003 leitos



Para os navios de cruzeiro atracados no Porto de Outeiro, a 20 km do local do evento, as delegações devem contatar: [cop30@qualitours.com.br](mailto:cop30@qualitours.com.br) ou +55 11 5043-0766.



#### Dias Temáticos

A presidência da COP30 divulgou o calendário dos [Dias Temáticos](#), elaborados para incentivar governos, sociedade civil, academia e empresas a planejarem sua presença e participação na conferência. Entre os 30 temas, vinculados aos [seis pilares oficiais](#), estão datas específicas para mercados de carbono, adaptação, grupos de diversidade e inteligência artificial.

### Imprensa

O [credenciamento](#) de mídia já está aberto, em plataforma exclusiva gerida pela ONU. O credenciamento inclui acesso à cobertura da Cúpula de Líderes, marcada para 6 e 7 de novembro.

às Primeiras Nações uma participação de 50% em todos os novos e futuros projetos de linhas de transmissão de capital em larga escala com valor superior a US\$ 100 milhões. Seu projeto de Linha de Transmissão Waasigan envolve nove parceiros das Primeiras Nações.

Na preparação para uma avaliação ambiental do projeto, a Hydro One desenvolveu um resumo visual e em linguagem simples e outros relatórios, incorporando feedback e pontos de vista de todos os parceiros de equidade e garantindo que toda a linguagem e imagens fossem autênticas, respeitosas e representativas.

Organizações como essa estão aprendendo que a reconciliação significa uma verdadeira parceria: colaboração econômica e tomada de decisão compartilhada desde o primeiro dia. E os projetos são mais fortes quando as comunidades indígenas e o conhecimento indígena são envolvidos desde o início.

Frequentemente me lembro de um comentário durante uma reunião para discutir estudos técnicos que envolviam a perfuração de poços a centenas de metros de profundidade. Um membro da equipe indígena disse ao grupo: "Você pode pensar que estão perfurando rocha, [mas] para mim é como se estivessem perfurando meu braço".

O que isso me ensinou foi que [incorporar o conhecimento e as perspectivas indígenas nos ajuda a considerar como nossas ações impactam tudo ao nosso redor](#) e a importância de pensar em cuidar das pessoas e do meio ambiente como uma responsabilidade coletiva.

A jornada em direção à Reconciliação e ao desenvolvimento sustentável de recursos é complexa. Contratemos a colaboração, respeitarmos os direitos e valores e garantirmos que as comunidades se beneficiem diretamente, isso levará a práticas mais sustentáveis e eficazes e à prosperidade compartilhada.

### Declaração de especialista

#### Abraçando o Conhecimento Indígena e a Reconciliação

À medida que lidamos com a inegável urgência das mudanças climáticas e o desejo simultâneo de melhorar a infraestrutura e maximizar o desenvolvimento responsável de recursos, [as perspectivas indígenas devem ser integradas em todas as etapas da nossa tomada de decisão coletiva](#).

No Canadá, os povos indígenas possuem direitos inerentes aos seus territórios tradicionais, direitos que precedem a colonização. Os direitos de tratados, acordos negociados entre nações indígenas e o governo, definem ainda mais os termos específicos relacionados ao uso da terra, acesso a recursos e autogoverno.

A infeliz realidade é que esses direitos foram historicamente ignorados ou violados – o desenvolvimento prosseguiu sem consulta ou consentimento adequados – em muitos casos, levando a consequências devastadoras para as pessoas e o meio ambiente. Isso é especialmente relevante na Colúmbia Britânica, a província mais ocidental do Canadá e porta de entrada para o Pacífico, lar de mais de 200 Primeiras Nações, a maioria das quais sem tratados. Esse contexto torna a consulta e o consentimento um imperativo.

Em 2021, o Canadá aprovou legislação para implementar a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (UNDRIP), afirmou os direitos dos povos indígenas à autodeterminação, consentimento livre, prévio e informado, entre outros direitos.

Embora ainda haja muito trabalho pela frente, esta legislação prepara o terreno para uma participação mais significativa dos povos indígenas nos processos de tomada de decisão.

Organizações líderes já estão nesse caminho. Por exemplo, nosso cliente, a Hydro One, a maior provedora de transmissão e distribuição de eletricidade no Canadá, possui um Modelo de Parceria de Equidade que oferece

às Primeiras Nações uma participação de 50% em todos os novos e futuros projetos de linhas de transmissão de capital em larga escala com valor superior a US\$ 100 milhões. Seu projeto de Linha de Transmissão Waasigan envolve nove parceiros das Primeiras Nações.

Na preparação para uma avaliação ambiental do projeto, a Hydro One desenvolveu um resumo visual e em linguagem simples e outros relatórios, incorporando feedback e pontos de vista de todos os parceiros de equidade e garantindo que toda a linguagem e imagens fossem autênticas, respeitosas e representativas.

Organizações como essa estão aprendendo que a reconciliação significa uma verdadeira parceria: colaboração econômica e tomada de decisão compartilhada desde o primeiro dia. E os projetos são mais fortes quando as comunidades indígenas e o conhecimento indígena são envolvidos desde o início.

Frequentemente me lembro de um comentário durante uma reunião para discutir estudos técnicos que envolviam a perfuração de poços a centenas de metros de profundidade. Um membro da equipe indígena disse ao grupo: "Você pode pensar que estão perfurando rocha, [mas] para mim é como se estivessem perfurando meu braço".

O que isso me ensinou foi que [incorporar o conhecimento e as perspectivas indígenas nos ajuda a considerar como nossas ações impactam tudo ao nosso redor](#) e a importância de pensar em cuidar das pessoas e do meio ambiente como uma responsabilidade coletiva.

A jornada em direção à Reconciliação e ao desenvolvimento sustentável de recursos é complexa. Contratemos a colaboração, respeitarmos os direitos e valores e garantirmos que as comunidades se beneficiem diretamente, isso levará a práticas mais sustentáveis e eficazes e à prosperidade compartilhada.

### Acompanhando a COP30

#### Destaques Mensais



#### Maior Engajamento Corporativo

O engajamento empresarial na agenda climática está em expansão, com companhias adotando metas de redução de emissões baseadas na ciência e aumentando a [transparência](#) ao divulgar seus inventários de gases de efeito estufa. Globalmente, mais de 10 mil empresas estão alinhadas à iniciativa [Science Based Targets \(SBTi\)](#), que valida projetos compatíveis com o limite de 1,5 °C do Acordo de Paris. Como o avanço dos planos corporativos de clima, o número de empresas que definem metas abrangentes cresceu 227%.



#### Bioeconomia

Apontada como estratégia para conciliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental na Amazônia, a bioeconomia movimenta cerca de US\$ 1,7 bilhão no Pará e deve ganhar novo impulso com a COP30. Segundo [estudo](#) da Câmara de Comércio Internacional (ICC), o setor pode gerar entre US\$ 100 e 140 bilhões (R\$ 765 bilhões) anuais até 2032, abrindo novas oportunidades de crescimento sustentável.



#### Descarbonizando

Empresas têm identificado a descarbonização como oportunidade de negócio, incorporando soluções em seus portfólios de produtos e serviços. A [MyCarbon](#), da Minerva Foods, assinou contratos para gerar créditos de carbono com agropecuária regenerativa, e a [Lenovo](#) lançou solução para apoiar empresas no gerenciamento de metas ambientais.



#### Big techs

Meta e Amazon buscam soluções para reduzir as emissões incorporadas na construção de data centers e outras instalações, substituindo materiais convencionais como concreto e aço por alternativas de baixo carbono. A [Meta](#) testa o uso de madeira maciça e busca aço com emissões quase zero; a [Amazon](#) avalia cimento sustentável em parceria com a Brimstone.



### COP30. Empresas



#### Plástico na mira

Empresas defendem um acordo internacional com regras para todo o ciclo de vida do plástico que poderia evitar 90% dos resíduos e poupar US\$ 200 bilhões anuais. Sem ação, a demanda por plástico virgem pode saltar 50% e o lixo mal gerenciado quase dobrar, aponta [estudo](#) da Coalizão Empresarial por um Tratado Global para os Plásticos. Mais de 290 empresas, incluindo Coca-Cola e Unilever, pressionam por regras unificadas para o uso consciente do material.



#### Ansiadade climática

Mulheres e jovens adultos têm maior probabilidade de sentir ansiedade climática, sofrimento mental associado a preocupações em relação ao futuro do planeta. É o que sugere [análise](#) de 94 estudos, envolvendo mais de 170 mil participantes em 27 países.



### Fique ligado para as próximas edições do Radar COP30!

Para mais informações, entre em contato: [contato@bursonglobal.com](mailto:contato@bursonglobal.com)

Burson

Jeffrey Group

MÁQUINA

| bursonglobal.com